



O ‘Ordenado do Mês Passado’: A Frase Que Expõe o Estado-Aviso

Publicado em 2026-02-03 20:00:37

**“USEM O ORDENADO
DO MÊS PASSADO”**

— ministro da Economia

Quando o Estado falha, o povo paga.

BOX DE FACTOS

- Em contexto de calamidade, o Governo anunciou apoios e mecanismos de resposta.
- Persistem atrasos e fragilidades na resposta imediata no terreno, segundo relatos e debate público.



O “Ordenado do Mês Passado”: A Frase Que Expõe o Estado-Aviso

Quando a casa não tem telhado, o Estado não pode oferecer conselhos de orçamento. Tem de oferecer telhado. E já.

Há frases que não são “infelizes”. São reveladoras. Não tropeçam na língua: tropeçam na moral. E quando, em plena calamidade, se sugere às vítimas que “usem o ordenado do mês passado” até chegarem os apoios, a frase não é apenas absurda — é uma radiografia do regime.

O país real não vive no Excel

A frase parte de uma fantasia administrativa: a de que existe sempre uma almofada financeira “guardada” num gavetão invisível chamado “mês passado”. Como se a renda não tivesse sido paga. Como se a prestação da casa não tivesse sido debitada. Como se a luz, a água e o supermercado

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

passado”. Tem contas do mês passado. E do mês actual. E do próximo.

A calamidade não é um inconveniente: é um dever do Estado

Em calamidade, há uma linha que separa civilização de imprevisto: a presença efectiva do Estado. Não por comunicado. Não por “linha”. Não por “programa”. Mas por acção física, imediata e mensurável: telhados provisórios, limpeza, protecção, logística, rapidez.

Quando um governante responde com uma frase de bolso, está a dizer ao país uma coisa terrível: “O vosso sofrimento é um problema privado; o nosso papel é comentar e cobrar impostos, 'doa a quem doer'.”

A indústria do anúncio

Portugal tornou-se especialista num ritual: primeiro há a tragédia; depois o anúncio do “pacote”; a seguir a conferência; e finalmente o atraso — sempre com a esperança de que o tempo canse a indignação.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A frase que devia ter custado um cargo

Há países onde uma frase assim termina uma **carreira política no mesmo dia**. Não por “politicamente correcto”. Mas por um princípio básico: quem governa não pode ser incapaz de compreender o que significa perder tudo.

O problema não é apenas falta de empatia. É a normalização de um Estado que se habituou a falhar e a tratar o cidadão como quem pede um favor.

Conclusão: o Estado que aconselha em vez de agir

A frase do “ordenado do mês passado” ficará — não pela esperteza, mas pela crueldade involuntária. É o tipo de frase que marca uma época: **a época em que o Estado deixou de ser escudo e passou a ser comentador.**

E quando o Estado, perante a calamidade, oferece conselhos financeiros, o país aprende a lição mais perigosa de todas: **estamos sozinhos.**

Francisco Gonçalves

Com Augustus Veritas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)